



O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Um estudo dos processos de significação nas interações sociais

Aluna: Carolina Fantin – cah.fantin@gmail.com
Orientadora: Ana Luiza Bustamante Smolka – asmolka@unicamp.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS / FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Agencia Financiadora: Pibic/CNPq

Palavras chaves: *Processos de significação - Linguagem - Brincar*



APRESENTAÇÃO

A pesquisa é uma continuidade de um projeto anterior, o qual investigou como se produzem e se estabelecem significados na interação entre adulto/criança e criança/criança, no espaço institucional de uma creche.

Para tanto, nos propusemos a participar das atividades cotidianas em um Centro Municipal de Educação Infantil, na cidade de Campinas, SP, acompanhando um grupo de crianças entre 16 meses a 2 anos. Durante o período de um ano observamos e registramos semanalmente, em diários de campo e/ou vídeo gravações, diversas situações, orientando nosso olhar para a dinâmica das relações, e procurando ressaltar como os significados iam se estabelecendo nessas relações cotidianas.

No decorrer da pesquisa, apontamos para a pertinência de refletir sobre os modos de incorporação e reação das crianças à palavra do outro, o que mostra a importância da interação social, e como na convivência e na interação com esse outro a criança cria/estabelece novos significados. Outro aspecto considerado foi a importância do gesto/olhar, bem como a interpretação do outro na produção de significados pela criança. Com o andamento dos estudos e das análises das situações registradas, passamos a considerar também emergência do faz-de-conta no brincar das crianças e o caráter lúdico das atividades que se estabelecem nas relações entre elas. Passamos a observar como as crianças operavam com objetos, palavras e gestos em situações específicas, e como as ações e significações das crianças iam se transformando e se recriando nas interações

Neste segundo ano de pesquisa pudemos acompanhar nessa CEMEI as mesmas crianças em diferentes agrupamentos, com idade variando entre 2 e 3 anos. As situações registradas em diário de campo e/ou em vídeo-gravações posteriormente transcritas foram analisadas à luz do referencial teórico assumido. O estudo mostra, nesta etapa, como as significações vão se estabelecendo nas relações das crianças entre si e como elas vão se relacionando com os objetos disponíveis no ambiente, ocupando diferentes lugares sociais permeados de regras construídas socialmente.

OBJETIVO

- Investigar como o brincar se estabelece como atividade principal.

DISCUSSÃO: O OUTRO, O GESTO E O OLHAR

No decorrer da pesquisa, pudemos observar diferentes situações e destacar diversos aspectos relacionados aos processos de significação. Pontuamos aqui:

1. A perspectiva adotada privilegia a interação social. Assim, pudemos verificar a importância do outro no processo de significação. Nas observações sistemáticas das interações, e prestando especial atenção às enunciações, acompanhamos e registramos diversas ações das crianças em relação às palavras do outro: mimetismo e imitação, eco ou repetição; reação; resistência. Essas ações são indicativas de como a criança cria/estabelece novos significados na convivência e na relação com esse outro.
2. A partir das formulações de Vigotski (2007) e Wallon (1995), assumimos que a imersão da criança no universo humano implica que suas ações são inseridas pelos outros num sistema de significação social. A relevância dos gestos e olhares, elementos prosódicos, no processo de significação mostrou-se também de fundamental importância.
3. A produção de significação envolve a participação do outro. É na relação social que o movimento adquire significação e se transforma em gesto. Um movimento ou um gesto, uma enunciação, uma palavra, podem ser significados de muitas formas por aqueles que se encontram imersos num mesmo contexto.
4. Nas tentativas de acompanhamento, registro, análise e compreensão dos processos de significação nas interações, verificamos a dinâmica e a emergência de muitas possibilidades de significação, que apresentavam peculiaridades e pareciam ir além dos aspectos comunicativos e imitativos imediatamente visíveis.
5. No acompanhamento das crianças, percebemos que muitas e novas possibilidades de ação e interação das crianças se abriam, e novos significados iam transformando as ações das crianças através do brincar e do faz-de-conta, o que passou a constituir um desdobramento do foco de estudo.
6. Percebemos que a brincadeira emergia através da interação das crianças com objetos disponíveis no ambiente e que os significados iam se estabelecendo de acordo com os gestos, o uso desses objetos e da fala, tendo a predominância do campo da significação sobre o real.
7. As brincadeiras surgem por meio da necessidade da criança de realizar algo desejável e que não é possível no momento. Assim, a criança em busca de concretizar esses desejos, mergulha-se no imaginário e consegue satisfazer-se, uma vez que sua satisfação está centrada na ação e não na finalidade. Desse modo, as brincadeiras das crianças apresentam realidades cotidianas, podendo, portanto, ocupar diferentes lugares sociais.
8. Nas realizações de experimentar diferentes lugares sociais, percebemos o quanto a regra permeia as brincadeiras. Regras, essas, construídas e compartilhadas no meio social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LÜDKE, M. ; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. ; AMORIM, K. S. ; SILVA, A. P. S. da ; CARVALHO, A. M. A. (orgs). *Rede de Significações e o estudo do desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e Criação na Infância*. São Paulo: Ática, 2009.
- _____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- _____. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- WALLON, H. *As origens do caráter da criança*. Tradução: Heloysa Dantas de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.
- _____. *Psicologia e Educação da Infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Pesquisa teórica: teve como objetivo conhecer e problematizar as relações entre brincar e significar, a partir dos autores de referência.

Pesquisa empírica: configurou-se como um estudo longitudinal, envolvendo crianças de 16 meses a 3 anos. A pesquisadora realizou observação participante e optou pelo registro em diário de campo e o uso de câmera filmadora. O recurso da câmera, segundo Lüdke & André (1986), possibilita a preservação do fenômeno, propiciando repetição da situação observada e mais tempo para reflexão sobre a mesma no momento de análise.

Procedimentos de análise: a partir de várias releituras do material empírico, e em diálogo com o referencial teórico assumido, procedemos à seleção de situações específicas para análise, procurando dar visibilidade aos processos de significação.

Exemplo de situação analisada:

Filmagem no parque. Susi chama a pesquisadora :

-É um monte de sorvete, tia! Mostra vários gravetos que estavam na sua mão.

- Ai que delícia! Você gosta de sorvete?

- É! Minha mãe comprou um sorvete do moço.

Instantes depois:

Lindsay, Susi, Isadora e Juca estão agrupados, formando uma roda. Susi passa um dos gravetos na boca, dizendo:

-É batom, tia! É batom!

Juca tenta pegar o graveto e Susi reage.

- Não! Continua a passar o graveto nos lábios.

(Fragmento de Vídeo Gravação, 19/11/2010)

Susi atribui significados diferentes para o mesmo objeto: num primeiro momento, o graveto torna-se sorvete e depois, um batom. Objetos e gestos se articulam nas (inter)ações da criança e na criação de uma situação imaginária. Vigotski (2007) contribui para a compreensão do brinquedo no desenvolvimento humano: no início, há a dominância do objeto sobre o campo do significado; depois, o significado passa a dominar e os objetos/brinquedos são deslocados para uma posição subordinada. Nesse processo, a relação da criança com a realidade se transforma, e muda também a estrutura de sua percepção. Pelos signos, pelos gestos significativos, pelas palavras em uso, que a criança transforma e cria o real.